



Av. Loureiro da Silva, 255 - Bairro Centro Histórico, Porto Alegre/RS, CEP 90013-901
Telefone: (51) 3220-4346 - <http://www.camarapoa.rs.gov.br/>

ATA DE REUNIÃO

ATA DA DÉCIMA NONA REUNIÃO (ORDINÁRIA) DA COMISSÃO DE SAÚDE E MEIO AMBIENTE DA QUARTA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA OITAVA LEGISLATURA, EM 18-06-2024.

Aos dezoito dias do mês de junho de dois mil e vinte e quatro, às dez horas e três minutos, conforme Resolução nº 0589/22, reuniu-se, através de videoconferência pela plataforma Zoom (<https://zoom.us/>), a Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Câmara Municipal de Porto Alegre, com a presença dos vereadores Lourdes Sprenger, Mônica Leal, Cláudia Araújo, Aldacir Oliboni, Psicóloga Tanise Sabino e Ramiro Rosário. Constatada a existência de quórum a senhora Presidente declarou abertos os trabalhos e, de imediato, foi aprovada a Ata da reunião (ordinária) anterior, tendo sido dispensada a leitura da mesma. De imediato, foi DISTRIBUÍDO, para Parecer, o seguinte processo: à vereadora Cláudia Araújo, a Indiciação nº 042/24 (Processo nº 0417/24). Dando prosseguimento, a senhora Presidente comunicou que a pauta desta Reunião seria destinada a debater o tema “Qual o impacto das enchentes na saúde mental das pessoas?”, e, de imediato, destacou a presença dos senhores Marta Fadrique, coordenadora da Saúde Mental Secretaria Municipal de Saúde (SMS); Eveline Rodrigues da Costa, diretora-adjunta da Atenção em Saúde Primária da SMS; Miriane Castilhos Oliveira, coordenadora de saúde mental da Secretaria Estadual de Saúde (SES); Christian Haag Kristensen, psicólogo e Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Trauma e Estresse (NEPTE-PUCRS); Luís Henrique da Silva Souza, conselheiro secretário do Conselho Regional de Psicologia (CRP); Bárbara Maciel, psicóloga e vice-diretora do Sindicato dos Psicólogos no Estado do Rio Grande do Sul (SIPERGS); Fernando Uberti, diretor-geral e coordenador do Núcleo de Psiquiatria do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (SIMERS); Ana Cristina Tietzmann, médica psiquiatra e presidente da Associação de Psiquiatria do Rio Grande do Sul (APRS); Ângela Donato Oliva, presidente da Federação Brasileira de Terapias Cognitivas (FBTC); Waldir José Bohn Gass, representante do Conselho Municipal de Saúde (CMS); Rafael Wolski de Oliveira, Professor do curso de graduação em Psicologia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS); Maria Alzira Pimenta Grassi, psicóloga aposentada da SMS e demais nomes registrados na lista de presenças. A senhora Presidente, vereadora Lourdes Sprenger, deu início ao debate, lembrando que pautas com distintos temas vem sendo discutidos na Cosmam, acrescentando, ainda, que, no atual momento, toda a população está impactada pela enchente histórica de maio. Em seguida, concedeu a palavra

aos vereadores e convidados presentes para suas manifestações. A vereadora Mônica Leal comentou sobre a pesquisa dos impactos da recente catástrofe climática, realizada pelo serviço de psiquiatria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), relatando que o estudo mostrou que a ansiedade afetou noventa por cento dos moradores do estado devido aos danos e perdas diversas ocorridas no período. Por fim, considerou bastante relevante e oportuno o presente debate na Cosmam. A vereadora Psicóloga Tanise Sabino, proponente da pauta, também ressaltou a importância do tema e destacou as ações do poder público no auxílio às vítimas. Alertou que a experiência das pessoas afetadas pelas enchentes pode ser assustadora e traumática, combinada com a incerteza e medo do futuro. Por fim, lembrou que esse cenário pode culminar em problemas de saúde mental, com pessoas já adoecidas desenvolvendo formas mais acentuadas de traumas psicológicos. O vereador Aldacir Oliboni questionou os representantes da SMS sobre o plano concreto para melhorar o atendimento na área da saúde pública em Porto Alegre na etapa pós-enchente. Comentou sobre os doze postos de saúde fechados devido à inundação e das milhares de pessoas deslocadas para abrigos que, ao retornarem para suas residências, se depararam com a perda de todos os bens. Por fim, alertou que o abalo traumático na saúde mental pode até destruir o ser humano, cobrou a ampliação das equipes especializadas de atendimento nas UBS e solicitou detalhamento das ações realizadas pela SMS em saúde mental durante as inundações. A vereadora Cláudia Araújo comentou sobre o grande contingente de pessoas que perderam suas histórias de vida, lembrando que as vítimas se deparam com a real extensão das perdas somente com o passar das semanas, necessitando de conforto e ajuda psicológica. Por fim, destacou a importância do poder público em auxiliar as vítimas das enchentes, relatou a falta de psicólogos e psiquiatras na rede pública, como sendo um problema que se arrasta desde gestões anteriores, mas que agora se torna mais evidente devido à crise climática recente. O senhor Christian Haag Kristensen apresentou dados preliminares do panorama de médio a longo prazo após as cheias, destacando os dois grandes impactos: os fatores estressores primários na fase aguda e os fatores estressores secundários para aqueles que ainda não retornaram aos seus lares. Por fim, apontou a tendência de as vítimas das inundações se recuperarem do atual trauma no decorrer do tempo, pois em situações similares no passado foi esse o desfecho ocorrido, reiterando que não haverá acúmulo desenfreado de danos à saúde mental no período pós enchente, com recuperação e resiliência para a maior parte da população. O senhor Luís Henrique da Silva Souza comentou sobre as ações promovidas pelo Conselho Regional de Psicologia na orientação e fiscalização aos profissionais para a correta abordagem no acolhimento das vítimas. Por fim, destacou a realização de seminários temáticos semanais com especialistas em diferentes áreas relacionadas a desastres ambientais e à saúde mental. A senhora Bárbara Maciel destacou a importância do trabalho dos voluntários no cenário das enchentes, mas defendeu a transição do voluntariado para o fortalecimento e expansão das políticas públicas em saúde mental. Por fim, cobrou a ampliação de vagas de profissionais na rede de saúde em todas as regiões da cidade e a correta divulgação dos locais onde a população pode ter acesso a esse serviço. O senhor Fernando Uberti alertou para a necessidade de suporte governamental na capacitação de profissionais para atuar a longo prazo e na ampliação das redes de assistência psiquiátrica. Por fim, considerou fundamental que os gestores públicos entendam a urgência da ampliação e qualificação da rede de

assistência em saúde mental na cidade de Porto Alegre. A senhora Ana Cristina Tietzmann apresentou a visão da psiquiatria no atual contexto histórico das enchentes, destacando o modelo multidimensional entre vários atores sociais. Por fim, comentou sobre as múltiplas perdas nas enchentes e o impacto causado à saúde mental das pessoas envolvidas e na sequência, descreveu as principais ações desenvolvidas pela Associação de Psiquiatria do Rio Grande do Sul em benefício das vítimas. A senhora Ângela Donato Oliva destacou que os problemas reais da população atingida começaram a aflorar somente após as águas baixarem, havendo stress agudo e a forte reação emocional diante da perda de seus pertences. Enfatizou que apenas um terço das vítimas possui condições financeiras para custear tratamento de saúde mental, sendo o restante necessitado de serviços públicos ou de voluntários. Informou sobre a disponibilização de aulas de capacitação pela Federação Brasileira de Terapias Cognitivas para profissionais de psicologia. Por fim, disponibilizou link para cadastro na FBTC destinado ao contingente da população que necessita de atendimento psicológico, onde a entidade busca disponibilizar médico psicólogo para prestar atendimento voluntário em processo de reconstrução às pessoas vítimas da inundação. A senhora Marta Fadrique lamentou o impacto da inundação que provocou o fechamento de seis unidades de saúde mental e comentou sobre a reorganização da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e o curso de formação para agentes comunitários, em ações promovidas pela SMS no período crítico do desastre climático. Na sequência, destacou a importância dos primeiros cuidados psicológicos, físicos, e cognitivos às vítimas, enfatizando, ainda, o planejamento das seguintes atividades em desenvolvimento e a serem futuramente implantadas pela SMS: disponibilização de atendimento psicológico de forma resolutiva já dentro das unidade de saúde; valorização das atividades do voluntariado; elaboração de edital para prospecção de clínicas de psicologia para atuar voluntariamente em atividades preventivas; disponibilização de medicamentos específicos para saúde mental e acréscimo de psicólogos contratados para reforçar as equipes multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde (APS) das equipes multiprofissionais (eMulti). A senhora Maria Alzira Pimenta Grassi comentou sua atuação profissional por vinte e dois anos nos plantões de saúde mental e destacou a carência de psicólogos, afirmando que o trabalho voluntário não deve substituir o papel do Estado na saúde. Por fim, alertou para o potencial dano psicológico às crianças em idade escolar pela falta de atendimento especializado em saúde mental, cobrando o preenchimento imediato das vagas abertas para psicólogos. A senhora Eveline Rodrigues da Costa reconheceu a carência de psicólogos na rede municipal, mas destacou haver concurso público em vigência, informando que irá entrar em contato com o departamento de Recursos Humanos da SMS para obter maiores informações sobre o andamento do processo. Por fim, destacou o acentuado volume de atendimentos realizados nos abrigos durante a enchente e o aporte financeiro recebido do governo estadual e federal para a contratação de novos profissionais. O senhor Waldir José Bohn Gass considerou evidente a carência de atendimento na rede municipal, especialmente na saúde mental e criticou os relatórios de prestação de contas da SMS, os quais foram reprovados pelo Conselho Municipal de Saúde nos últimos dois anos. Por fim, defendeu medidas técnicas e ações efetivas do Executivo Municipal para atenuar a precarização do atendimento. E, o senhor Rafael Wolski de Oliveira defendeu ações eficazes para minimizar o impacto na saúde mental devido às enchentes, lembrando que o estado do Rio Grande do Sul

tem enfrentado graves e frequentes incidentes climáticos. Por fim, alertou para a precarização das redes eMulti e destacou a necessidade de disponibilização de maior número de equipes multidisciplinares na política de saúde mental da Cidade. Acrescenta-se que, além dos convidados presentes registrados nesta Ata, pronunciaram-se, também, sobre o tema os vereadores Lourdes Sprenger, Mônica Leal, Cláudia Araújo, Aldacir Oliboni e a Psicóloga Tanise Sabino. Após ouvir todas as manifestações, a senhora Presidente determinou os seguintes encaminhamentos: 1) Verificação quanto a possibilidade de contratação de psicólogos para a rede de saúde municipal, através do preenchimento das vagas disponíveis no concurso público em vigor; 2) programar visitas da comitiva de vereadores da Cosmam aos centros de atendimentos em saúde mental da rede municipal, visando efetuar fiscalização dos serviços oferecidos e catalogar as demandas não atendidas dos usuários; e, 3) registrar a intenção da vereadora Psicóloga Tanise Sabino em agendar reunião através da Frente Parlamentar da Promoção em Saúde Mental para prosseguir a discussão sobre alternativas viáveis ao desenvolvimento de políticas públicas dessa área. Registra-se que o inteiro teor dos debates, após transcrição, fará parte integrante desta Ata, bem como a lista de presenças desta Reunião gerada automaticamente pelo Zoom. Às doze horas e vinte e três minutos, nada mais havendo a tratar, a senhora Presidente declarou encerrada esta Reunião. Do que foi lavrada a presente ata, que, após lida e aprovada, será assinada eletronicamente pela senhora Presidente, vereadora Lourdes Sprenger.



Documento assinado eletronicamente por **Maria de Lourdes dos Santos Sprenger, Vereador (a)**, em 17/07/2024, às 22:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no Art. 10, § 2º da Medida Provisória nº 2200-2/2001 e nas Resoluções de Mesa nºs 491/15, 495/15 e 504/15 da Câmara Municipal de Porto Alegre.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.camarapoa.rs.gov.br>, informando o código verificador **0764087** e o código CRC **166F24C7**.